**FEIRA DE ORGÂNICOS NO IFC – CAMPUS CAMBORIÚ: Incentivo a Agricultura Familiar**

*Java Shamis dos Santos Amaro[[1]](#footnote-0), Júlia Oro Popp[[2]](#footnote-1), Tiago Fambomel de Sucena Botelho[[3]](#footnote-2), Samara Zanella[[4]](#footnote-3), Joeci Ricardo Godoi[[5]](#footnote-4), Letícia Lenzi[[6]](#footnote-5), Letícia Flohr[[7]](#footnote-6), Rodolfo Augusto Bravo de Conto[[8]](#footnote-7), Wilson José Morandi[[9]](#footnote-8)*

**RESUMO**

Este projeto de extensão tem como objetivo viabilizar a realização de uma feira de alimentos orgânicos com produtores da região, no Instituto Federal Catarinense - *campus* Camboriú, incentivando o consumo de alimentos orgânicos e de base agroecológica, o acesso a informações sobre seus benefícios, facilitando a relação entre produtor e consumidor, valorizando a agricultura familiar e um modo de produção e consumo que vise a conservação e manejo sustentável dos recursos naturais. Formações sobre este modelo produtivo, serão realizadas durante a execução do projeto. O Edital para credenciamento dos produtores foi lançado no final do mês de Julho de 2017.

**Palavras-chave**: Orgânicos. Feira. IFC. Agricultura Familiar.

**INTRODUÇÃO**

O potencial econômico da agricultura orgânica no Brasil, segundo o Ministério da Agricultura (2014), vem crescendo ano após ano. Em 2014, esse mercado movimentou cerca de R$2 bilhões com expectativas de crescimento para 2016. No Brasil, são destinados 950 mil hectares a este modo de produção, contando com 11.084 produtores cadastrados que exportam para mais de 76 países. A região Sul lidera as marcas desta produção, totalizando 35,8 % da produção nacional, sendo que apenas o Estado de Santa Catarina possui 999 produtores de orgânicos cadastrados. O município de Camboriú se desenvolveu a partir de uma economia baseada na agricultura, sobretudo da rizicultura, por dispor de terras férteis e um relevo favorável, (PORTO, 2008), porém sua produção de alimentos orgânicos permanece distante do potencial de Santa Catarina, não havendo muitos espaços ou iniciativas organizadas que fomentem tal atividade econômica.

Diante desse fato, nasce o objetivo central deste projeto que busca viabilizar uma feira de orgânicos no *campus* Camboriú, do Instituto Federal Catarinense - SC, de forma a promover a agricultura familiar orgânica da localidade. Em sintonia com as políticas públicas nacionais, tal como o decreto Nº 7.794, que institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO, esse projeto deve integrar e articular ações que possam fomentar o interesse na transição para a produção orgânica e de base agroecológica do sistema produtivo local, incentivando a demanda e o consumo. Dessa forma, o projeto demonstra o potencial de estimular o desenvolvimento socioeconômico e o fortalecimento dos arranjos produtivos sociais e culturais locais e regionais, previstos também na Lei 11.892, que regulamenta a função social da referida instituição de ensino.

A criação da feira de orgânicos justifica-se pela promoção do consumo de alimentos orgânicos, com segurança alimentar e direito humano à alimentação adequada e saudável para a comunidade interna e externa, a ampliação do acesso de alunos, servidores e consumidores às informações e ao consumo de produtos orgânicos e de base agroecológica, facilitando assim, a relação direta entre o produtor e o consumidor. Não obstante, é preciso destacar que a feira de orgânicos tem um grande potencial para agregar diversas iniciativas educativas, sendo um espaço que pode ser utilizado também para apresentações culturais e de lazer, troca de saberes, conhecimentos e experiências entre educadores, alunos e a comunidade de Camboriú e região.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os produtos orgânicos fazem alusão sobre a maneira como os agricultores buscam uma harmonia entre homem e natureza. Visam uma produção através de processos naturais de adubação e de controle de pragas, sem o uso de agrotóxicos e com o objetivo de preservar a fauna e flora local da ação danosa de métodos mais agressivos (BRASIL, 1989). Esse é o fator que diferencia os alimentos orgânicos dos chamados "convencionais". No século XX, com a difusão da Revolução Verde, adotou-se um pacote tecnológico rural, que visava aumentar a produção agrícola através de experiências no campo da genética vegetal e venda de insumos, o que resultou em graves consequências socioeconômicas e ambientais, pois preconizar o uso intensivo da terra, de insumos, energia e recursos naturais, sendo agressivo ao meio ambiente e aos arranjos sociais e produtivos em decorrência da forte subsunção ao Capital (FRANCO, 2001).

Por conseguinte, produzir e consumir alimentos orgânicos que priorizam a saúde humana e a do meio ambiente, valorizando arranjos produtivos mais autônomos em relação à indústria dos agroquímicos, é uma ação política de resistência frente aos ditames da produtividade capitalista. Dentro desse contexto, as feiras reaparecem como espaços de trocas comerciais que favorecem os produtores por meio de uma remuneração mais justa e com melhores condições de trabalho, ao passo que os clientes, além de encontrarem preços mais acessíveis e maior variedade de alimentos saudáveis, têm acesso direto ao produtor, contribuindo para a troca de saberes e experiências.

Tendo em vista todos os benefícios de ordem social, cultural e econômica das feiras, é possível destacarmos diversas experiências bem sucedidas em instituições públicas no país. Dentre elas, a Feira de Orgânicos na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que ocorre desde 2006, com amplo acesso por estudantes, servidores e pela comunidade local. Ainda nesse contexto, podemos citar a Feira de Orgânicos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que teve início em 2012, e na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com início em 2014.

As feiras constituem espaço social, cultural e educativo, com capacidade de promover a diversidade, resgatar valores e crenças e, ainda, possibilitam trocas de informações sobre alimentação, saúde e qualidade de vida. Além disso, esses espaços são um mecanismo de venda direta, o tipo de relação comercial mais antiga entre produtores e consumidores (SILVA, 2013). Portanto, além da comercialização direta dos produtos orgânicos e agroecológicos, as feiras tornam-se ponto de encontro e de formação de produtores e consumidores.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesse contexto, como primeiro passo para a implementação da feira foi realizado um levantamento dos produtores de orgânicos pertencentes à região da AMFRI (Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí), composta pelos municípios Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Bombinhas, Camboriú, Ilhota, Itajaí, Itapema, Luiz Alves, Navegantes, Penha e Porto Belo. Foram contatadas as secretarias de agricultura dessas cidades e a EPAGRI, que forneceram o contato dos produtores orgânicos. Feito isso, foram agendadas visitas às propriedades dos agricultores a fim de apresentar o projeto, esclarecê-lo e tirar dúvidas.

Dos agricultores visitados destacam-se aqueles que mudaram do sistema convencional para o orgânico por conta do efeito dos pesticidas em suas vidas. Podemos citar também aqueles que através de um viés ideológico e com a percepção do nicho do mercado começaram a produzir de forma orgânica. Dentre os alimentos produzidos por esses destacam-se o café, frutas, hortaliças, leguminosas, oleaginosas, compotas, pães e biscoitos, proporcionando grande diversidade de alimentos para a feira.

Os agricultores interessados deverão submeter-se a um Edital específico, que tem por objetivo o credenciamento de associações ou produtores de alimentos orgânicos e agroecológicos, pertencentes à agricultura familiar, interessados em expor e comercializar sua produção, bem como promover a troca de saberes, difundindo os conhecimentos e experiências relacionados à produção orgânica, podendo assim participar da feira a ser realizada no estacionamento do IFC – *campus* Camboriú. Dentre os critérios para participação no projeto destacam-se a certificação de produção orgânica, de acordo com a Lei Nº 10.831/03 e enquadrar-se nos critérios da agricultura familiar, de acordo com a Lei Nº 11.326/06.

O Edital 027/2017 IFC – *campus* Camboriú com título: “Feira de orgânicos no IFC - incentivo a agricultura familiar” foi publicado em 21 de julho de 2017 com prorrogação até o dia 11 de agosto de 2017, feira tem previsão de início no mês de setembro.

O material publicitário, como panfletos, cartazes e camisetas para os organizadores, para a divulgação da feira já possuem arte gráfica e informações definidas (Figura 1), e aguardam e aguardam finalização do processo de credenciamento para efetiva produção.

**Figura 1:** Panfleto de divulgação da feira.



Fonte: Autoria própria.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A agricultura orgânica é um mercado em expansão e crescimento, porém, faltam espaços ou iniciativas organizadas que fomentem tal atividade econômica. Devido a isso, surge a necessidade da criação de uma feira que incentive o consumo de alimentos orgânicos, bem como a difusão desse sistema produtivo. As feiras reaparecem como espaços de trocas comerciais justas e com maior variedade de alimentos saudáveis, com acesso direto ao produtor, contribuindo para um espaço cultural repleto de troca de saberes e experiências entre produtores, consumidores e corpo acadêmico.

Devido ao grande interesse dos agricultores visitados em participar do projeto, com previsão de início para setembro de 2017, a feira possui grandes chances de dar certo. Desse modo, espera-se que esse projeto estimule a mudança dos padrões de consumo de alimentos através da troca de saberes e conhecimentos científico entre docentes, agricultores e comunidade regional, promovendo a conscientização sobre impactos socioambientais advindos da produção convencional.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº 7.802/1989. **Dispõe sobre os agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências.** Disponível em: <https://goo.gl/ZoBtBA>. Acesso em: 20 jun. 2017.

BRASIL. Lei nº 11892/2008. **Institui A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Cria Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e Dá Outras Providências.** Disponível em: <https://goo.gl/Czicun>. Acesso em: 18 out. 2016.

BRASIL. Decreto nº 7794, de 2012. **Institui A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.** Disponível em: <https://goo.gl/SDfEKk>. Acesso em: 18 out. 2016.

BRASIL. Iano Andrade. Portal Brasil. **Agricultura orgânica deve movimentar R$ 2,5 bi em 2016.** 2015. Disponível em: <https://goo.gl/zw6Y3U>. Acesso em: 18 out. 2016

CIDASC. **Mercado de orgânicos cresce 20% em 2016, com faturamento de R$ 3 bi.** Disponível em: <https://goo.gl/u7g4bk>. Acesso em: 20 jun. 2017.

FRANCO, José Benjamin Severino. **O Papel da EMBRAPA nas Transformações do Cerrado**. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 2, n. 3, p.31-40, mar. 2001.

PORTO, Anderson. **O Turismo Rural no Município de Camboriú:** uma análise sobre o potencial de atração de turistas que veraneiam no litoral da região. 2008. 121 f. TCE (Estágio) - Curso de Administração, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, UNIVALI, Itajaí, 2008. Disponível em: <https://goo.gl/Hkynxj>. Acesso em: 18 out. 2016

SILVA, Jerusa Rosa da. **FEIRA DA UFSC: ANÁLISE A PARTIR DA ABORDAGEM DA ECONOMIA SOLIDÁRIA**. 2013. 89 f. TCC (Graduação) -Curso de Engenharia Agrônoma, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

1. Aluno do Curso de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, java2012.eu@gmail.com [↑](#footnote-ref-0)
2. Aluna do Curso de Controle Ambiental Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, juliaoropopp@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
3. Aluno do Curso de Controle Ambiental Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, tiagobotelho12@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-2)
4. Aluna do Curso de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, zanellasamara@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
5. Bel. em Ciências Biológicas (UNIPAR, 2009) no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, joeci.godoi@ifc.edu.br [↑](#footnote-ref-4)
6. Mr. em Filosofia (UFSC, 2013) no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, leticia.lenzi@ifc.edu.br [↑](#footnote-ref-5)
7. Dr. em Engenharia Ambiental (UFSC, 2011) no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, leticia.flohr@ifc.edu.br [↑](#footnote-ref-6)
8. Mr. em História (UFPR, 2007) no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, rodolfo.conto@ifc.edu.br [↑](#footnote-ref-7)
9. Dr. em Fitossanidade (UFPEL, 2008) no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, wilson.morandi@ifc.edu.br [↑](#footnote-ref-8)